

# TÁTICAS INVISÍVEIS E FALAS BLOQUEADAS: UM ENCONTRO ENTRE CERTEAU E HABERMAS NO CINEMA

*INVISIBLE TACTICS AND BLOCKED SPEECH: A MEETING BETWEEN CERTEAU AND HABERMAS IN CINEMA*

*TÁCTICAS INVISIBLES Y DISCURSOS BLOQUEADOS: UN ENCUENTRO ENTRE CERTEAU Y HABERMAS EN EL CINE*

Elizeu Barroso Alves<sup>1</sup>  
Achiles Batista Ferreira Junior<sup>2</sup>

## Resumo

Esta resenha traz a análise do filme *Inside Llewyn Davis* (2013), dos irmãos Coen, como metáfora para discutir práticas cotidianas e comunicação em contextos de dominação, articulando as teorias de Michel de Certeau e Jürgen Habermas. Certeau propõe uma epistemologia das práticas ordinárias, valorizando táticas silenciosas de resistência que se manifestam no cotidiano, enquanto Habermas apresenta a Teoria do Agir Comunicativo, centrada na busca por entendimento mútuo e emancipação por meio da linguagem. O protagonista Llewyn Davis encarna o sujeito certeauiano, que resiste sem romper com o sistema, reinventando formas de existir à margem. Ao mesmo tempo, sua tentativa de comunicação autêntica é frustrada pela lógica instrumental dominante, evidenciando o bloqueio das pretensões de validade propostas por Habermas: verdade, sinceridade, retidão e inteligibilidade. A análise mostra que, embora partam de pressupostos distintos, Certeau e Habermas oferecem perspectivas complementares para compreender como sujeitos comuns negociam sentido e poder no cotidiano. O filme revela que, mesmo diante da colonização do “mundo da vida” pelo “mundo sistêmico”, há espaço para resistência simbólica e produção de sentido. A estética melancólica e os gestos banais do protagonista reforçam essa dimensão. Conclui-se que *Inside Llewyn Davis* é uma balada da dignidade e da persistência, onde práticas não discursivas e linguagem não hegemônica se tornam formas legítimas de comunicação e resistência.

**Palavras-chave:** comunicação; cotidiano; resistência simbólica; teoria do agir comunicativo

## Abstract

This review presents an analysis of the film *Inside Llewyn Davis* (2013), by the Coen brothers, as a metaphor for discussing everyday practices and communication in contexts of domination, articulating the theories of Michel de Certeau and Jürgen Habermas. Certeau proposes an epistemology of ordinary practices, valuing silent tactics of resistance that manifest in daily life, while Habermas presents the Theory of Communicative Action, centered on the pursuit of mutual understanding and emancipation through language. The protagonist Llewyn Davis embodies the Certeauian subject, who resists without breaking with the system, reinventing ways of existing on the margins. At the same time, his attempt at authentic communication is frustrated by the dominant instrumental logic, revealing the blockage of the validity claims proposed by Habermas: truth, sincerity, rightness, and intelligibility. The analysis shows that, although they start from different premises, Certeau and Habermas offer complementary perspectives for understanding how ordinary subjects negotiate meaning and power in everyday life. The film reveals that, even in the face of the colonization of the “lifeworld” by the “system world,” there is room for symbolic resistance and the production of meaning. The melancholic aesthetics and the protagonist’s banal gestures reinforce this dimension. It is concluded that *Inside Llewyn Davis* is a ballad of dignity and persistence, in which non-discursive practices and non-hegemonic language become legitimate forms of communication and resistance.

**Keywords:** communication; everyday life; symbolic resistance; theory of communicative action

## Resumen

Esta reseña presenta un análisis de la película *Inside Llewyn Davis* (2013), de los hermanos Coen, como metáfora para discutir las prácticas cotidianas y la comunicación en contextos de dominación, articulando las teorías de

<sup>1</sup> Doutorado em Administração pela Universidade Positivo, Brasil (2021)

<sup>2</sup> Doutorado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil (2019)

Michel de Certeau y Jürgen Habermas. Certeau propone una epistemología de las prácticas ordinarias, valorizando tácticas silenciosas de resistencia que se manifiestan en el día a día, mientras que Habermas presenta la Teoría de la Acción Comunicativa, centrada en la búsqueda del entendimiento mutuo y la emancipación a través del lenguaje. El protagonista, Llewyn Davis, encarna al sujeto certeauiano, que resiste sin romper con el sistema, reinventando formas de existir en los márgenes. Al mismo tiempo, su intento de comunicación auténtica es frustrado por la lógica instrumental dominante, evidenciando el bloqueo de las pretensiones de validez propuestas por Habermas: verdad, sinceridad, rectitud e inteligibilidad. El análisis muestra que, aunque parten de supuestos distintos, Certeau y Habermas ofrecen perspectivas complementarias para comprender cómo los sujetos comunes negocian sentido y poder en la vida cotidiana. La película revela que, incluso ante la colonización del “mundo de la vida” por el “mundo sistémico”, existe espacio para la resistencia simbólica y la producción de sentido. La estética melancólica y los gestos banales del protagonista refuerzan esta dimensión. Se concluye que *Inside Llewyn Davis* es una balada de la dignidad y la persistencia, donde las prácticas no discursivas y el lenguaje no hegemónico se convierten en formas legítimas de comunicación y resistencia.

**Palabras clave:** comunicación; vida cotidiana; resistencia simbólica; teoría de la acción comunicativa

## 1 Introdução

Esta resenha crítica analisa o filme *Inside Llewyn Davis* (2013), dos irmãos Coen, lançado no Brasil como *A Balada de um Homem Comum*, destacando sua relevância estética e simbólica como objeto de reflexão sobre o cotidiano e a comunicação. A obra narra a trajetória de um músico folk que, nos anos 1960, enfrenta o desencanto, a precariedade e a invisibilidade social.

A obra, ao retratar o cotidiano de Llewyn Davis, serve como potente metáfora para discutir, à luz de Michel de Certeau e Jürgen Habermas, as práticas ordinárias, as táticas de resistência e os desafios da comunicação autêntica em contextos de dominação. Esta resenha articula o filme com os referenciais teóricos de Certeau (2011) e Habermas (2012), incluindo releituras como Ferrazo, Soares e Alves (2018), Quadros (2022), Vizeu (2011), Alves (2023), Astori e Vieira (2019), entre outros, para refletir sobre a potência do cotidiano e da comunicação na produção de sentido, resistência e transformação social.

A conexão entre Certeau e Habermas revela-se particularmente fecunda, sobretudo quando observada pela lente da comunicação, ao analisarmos o cotidiano de Llewyn Davis. À luz de Certeau (2011), que valoriza as práticas ordinárias e as táticas silenciosas dos sujeitos comuns, é possível reconhecer em Llewyn a figura do “homem ordinário” — aquele que, mesmo imerso na precariedade e na falta de reconhecimento, persiste em sua arte, improvisa, ocupa os espaços urbanos de forma subversiva e resiste à lógica mercadológica dominante (Certeau, 2011; Ferrazo; Soares; Alves, 2018).

O cotidiano do protagonista é feito de repetições, deslocamentos, gestos banais e pequenas escolhas, que, à luz de Certeau (2011), são táticas de sobrevivência e invenção.

Por outro lado, Habermas (2012) nos oferece uma lente para compreender os desafios da comunicação autêntica nesse mesmo cotidiano, em que sua Teoria do Agir Comunicativo

propõe que a comunicação deve ser orientada pelo entendimento mútuo, pela busca do consenso e pela validade dos atos de fala (Habermas, 2012).

No universo de Llewyn Davis, porém, a comunicação está frequentemente instrumentalizada: **o que importa é o que “vende”, não o que é autêntico**. Os diálogos são truncados, cínicos, irônicos; não há espaço para consenso ou compreensão mútua. Llewyn tenta se comunicar por meio da música, mas sua arte não é inteligível para o sistema, que exige outra linguagem (mais comercial, mais palatável). Assim, o fracasso da racionalidade comunicativa habermasiana se manifesta no bloqueio do entendimento e na prevalência da lógica instrumental (Habermas, 2012; Vizeu, 2011; Alves, 2023).

Nota-se que a potência dessa articulação reside justamente no fato de que, enquanto Habermas (2012) denuncia a colonização do “mundo da vida” pelo “mundo sistêmico”, Certeau (2011) mostra que, mesmo nesse ambiente hostil, os sujeitos encontram formas de agir, resistir e criar sentido.

As táticas certeunianas podem ser interpretadas como formas de resgate da comunicação autêntica, que Habermas defende como essencial para a emancipação social. Em outras palavras, se Habermas aponta para a necessidade de condições, ideais de fala e de reconhecimento mútuo, Certeau revela que, mesmo quando essas condições não estão dadas, o sujeito comum inventa brechas, cria desvios e produz sentido a partir do ordinário (Astori; Vieira, 2019; Quadros, 2022).

A racionalidade comunicativa de Habermas pode ser enriquecida pela atenção às táticas certeunianas, mostrando que o entendimento não se dá apenas pela lógica argumentativa, mas também pela vivência, pela prática, pelo cotidiano (Ferraço; Soares; Alves, 2018; Astori; Vieira, 2019).

## **2 O cotidiano como espaço de invenção e resistência**

Michel de Certeau (2011) propõe uma epistemologia das práticas cotidianas, valorizando as táticas silenciosas dos sujeitos comuns frente às estratégias do poder. No filme, Llewyn Davis é o “homem ordinário” que, mesmo sem controle sobre os meios de produção musical, insiste em sua arte, improvisa, ocupa espaços urbanos de modo subversivo e resiste à lógica mercadológica dominante. Como afirmam Ferraço, Soares e Alves (2018), as práticas cotidianas não são meramente pano de fundo, mas estão no cerne da constituição do social”, sendo marcadas por criatividade, astúcia e reinvenção.

Por outro lado, Astori e Vieira (2019) destacam que a epistemologia certauniana permite romper com a hierarquização do saber científico e valorizar os saberes das culturas populares, ressaltando a importância do posicionamento do pesquisador e a compreensão do contexto sócio-histórico e cultural. Quadros (2022) aprofunda a discussão sobre a memória, mostrando como ela se articula com a produção de sentido e resistência no cotidiano, sendo a memória uma “arte de guerra”, móvel e criativa, que permite ao sujeito agir no presente a partir de experiências passadas e possibilidades futuras.

A trajetória de Llewyn Davis, marcada por deslocamentos constantes, pequenos fracassos e ações aparentemente insignificantes, exemplifica a noção de Certeau sobre as “maneiras de fazer”. Cada apresentação improvisada, cada interação truncada e cada esforço cotidiano, mesmo sem garantia de reconhecimento ou sucesso, revela uma forma de resistência e de construção de sentido no caos do cotidiano.

Como Llewyn confessa em um momento de exaustão: “*I’m tired. I thought I just needed a night’s sleep but it’s more than that* (Estou cansado. Pensei que só precisava de uma noite de sono, mas é mais do que isso.)”, mostrando que, embora cansado física e emocionalmente, ele persiste em sua arte. Assim, o filme evidencia que a dignidade e o valor do cotidiano não estão necessariamente ligados à vitória ou ao sucesso mercadológico, mas à capacidade do sujeito de agir, improvisar e afirmar sua presença no mundo, mesmo diante das limitações estruturais (Certeau, 2011; Ferraço; Soares; Alves, 2018).

### 3 Comunicação, validade e emancipação

Jurgen Habermas (2012) propõe a Teoria do Agir Comunicativo (TAC), que parte do pressuposto de que a realidade humana é apreendida pela competência linguística, seja em sua natureza objetiva (o mundo concreto dos fatos), subjetiva (o mundo interior, ou a subjetividade) ou normativa (o mundo das normas sociais).

Dessa forma, para Habermas (2012), a comunicação não é apenas troca de informação, mas uma forma de ação social fundamental, capaz de modificar, manter ou emancipar o status quo. É pela comunicação que articulamos nosso entendimento sobre a realidade com aqueles com quem necessitamos viver juntos (Vizeu, 2011; Habermas, 2012; Alves, 2023).

A Teoria do Agir Comunicativo distingue dois tipos principais de ação: a) **Ação comunicativa**: orientada ao entendimento mútuo, ao consenso, baseada no uso de argumentos válidos e na busca de acordo entre sujeitos linguisticamente competentes. Aqui, a racionalidade comunicativa consiste no uso de argumentos que fundamentam proposições e enunciados na

interação (Vizeu, 2011); b) **Ação instrumental/estratégica**: orientada ao êxito, à obtenção de resultados, muitas vezes por meio da manipulação, distorção ou enganação no processo comunicativo. Nesse caso, a comunicação é usada como meio estratégico para atingir fins particulares, não para promover entendimento (Habermas, 2012).

Habermas (2012) ainda apresenta o conceito de **situação ideal de fala**, em que todos os participantes têm igualdade de condições para argumentar, questionar e validar proposições. Para que a comunicação seja autêntica e emancipada, ela deve atender a quatro **pretensões de validade**: 1. **Verdade** (mundo objetivo): o que está sendo dito é verdadeiro? 2. **Sinceridade** (mundo subjetivo): o que está sendo dito é sincero? 3. **Retidão** (mundo normativo): o que está sendo dito é legítimo ou moralmente válido? 4. **Inteligibilidade**: o que está sendo dito é compreensível para todos os envolvidos? (Vizeu, 2011; Habermas, 2012; Alves, 2023).

Cabe então, chamar a atenção que essas pretensões de validade são fundamentais para que a comunicação seja racional e emancipada, permitindo que a realidade seja constituída de modo intersubjetivo, ou seja, compartilhada e validada entre os sujeitos (Habermas, 2012; Vizeu, 2011, Alves, 2023).

No entanto, Habermas alerta que, nas sociedades modernas, a comunicação autêntica é frequentemente corrompida pela lógica instrumental, especialmente em contextos organizacionais e mercadológicos. O “mundo da vida” (esfera das relações sociais, culturais e comunicativas) é colonizado pelo “mundo sistêmico”, onde o poder e o dinheiro determinam os objetivos e influenciam as interações, extinguindo a comunicação livre e substituindo-a pela manipulação e dominação (Habermas, 2012; Vizeu, 2011, Alves, 2023).

No mundo de *Inside Llewyn Davis*, a crítica à racionalidade instrumental se revela de maneira contundente: a comunicação é reduzida à lógica do lucro, em que o valor da expressão depende de sua capacidade de gerar retorno e não de promover compreensão.

As conversas são atravessadas por ironia, frieza e ruído, revelando uma sociabilidade esvaziada de sentido. Llewyn, por sua vez, tenta dialogar com o mundo por meio de sua música, uma linguagem autêntica, impregnada de sensibilidade e resistência, mas esbarra na incapacidade do sistema de compreender aquilo que não se submete à lógica comercial.

Em uma das cenas mais simbólicas, ao explicar o que é uma canção folk, Llewyn afirma: “*If it was never new, and it never gets old, then it’s a folk song* (Se nunca foi novidade e nunca envelhece, então é uma canção de folk)”. A frase, dita no estúdio enquanto ele conversa com outros músicos, expressa sua crença na arte como forma de comunicação atemporal e genuína, em contraste direto com a cultura da novidade e do consumo imediato.

Assim, o filme evidencia o colapso da racionalidade comunicativa habermasiana, em que deveria haver diálogo e entendimento, impera a lógica instrumental que transforma a palavra, o gesto e a música em mercadoria (Habermas, 2012; Vizeu, 2011; Alves, 2023).

O filme, portanto, ilustra como a busca por reconhecimento, autenticidade e sentido pode ser frustrada em um contexto social onde a comunicação é distorcida e instrumentalizada. Llewyn Davis, ao insistir em sua arte e resistir às pressões do mercado, encarna o sujeito que tenta agir comunicativamente, mas se depara com um mundo em que a racionalidade instrumental prevalece, tornando o entendimento e a emancipação quase impossíveis.

#### 4 Um diálogo entre Michel de Certeau e Jurgen Habermas

A teoria do Agir Comunicativo de Jurgen Habermas pode dialogar de forma bastante produtiva com os estudos de Michel de Certeau, embora, assumimos que eles partam de pressupostos teóricos distintos. Essa aproximação pode se dar especialmente quando se quer aprofundar, neste caso, a análise sobre **como os sujeitos negociam sentido, poder e racionalidade no cotidiano**, usando a linguagem e suas práticas para transformar ou resistir a estruturas estabelecidas. Vejamos a seguir alguns pontos dessa conversa.

**Quadro 1:** pontos de contato entre Certeau e Habermas

Aspecto	Certeau	Habermas
<b>Foco no cotidiano</b>	Observa as <b>práticas ordinárias</b> dos sujeitos comuns e como se apropriam de sistemas impostos	Analisa como, no dia a dia, os sujeitos podem alcançar entendimento mútuo por meio do <b>discurso racional</b>
<b>Importância da linguagem</b>	Linguagem como prática: os sujeitos “fazem com” os discursos dominantes, subvertendo-os	Linguagem como meio de entendimento e coordenação social: ação comunicativa visa consenso
<b>Resistência à dominação</b>	O consumidor/praticante ressignifica e resiste silenciosamente às estruturas	O sujeito crítico participa de um diálogo racional com vistas à emancipação
<b>Poder e dominação</b>	Poder se infiltra nas práticas, mas é “revirado” pelo uso tático	Poder é algo que deve ser desvelado e controlado por meio de comunicação livre de coerção

Fonte: elaborado pelo autor com base em Certeau (2011) e Habermas (2012)

Diante da lógica de conversa entre os autores, podemos entender a relação entre as abordagens de Certeau e Habermas nos permite uma compreensão mais rica e multifacetada dos processos comunicativos e das práticas sociais no cotidiano. Enquanto Certeau analisa as práticas como resistências silenciosas, muitas vezes sem “fala” institucionalizada, Habermas oferece uma teoria da racionalidade comunicativa que permite analisar quando e como essas práticas podem se transformar em discurso público, especialmente em esferas públicas contra-hegemônicas.

Habermas contribui para pensar como as “maneiras de fazer” descritas por Certeau — táticas cotidianas, improvisadas e muitas vezes invisíveis — podem, em determinados contextos, se converter em ações discursivas que reivindicam legitimidade. Ou seja, uma tática pode se transformar em argumento legítimo na arena pública, tornando-se parte de debates e lutas por reconhecimento e direitos.

Temos ainda que a ética do discurso central em Habermas, que permite analisar se os discursos institucionalizados, como políticas públicas, decisões organizacionais ou práticas gerenciais, respeitam os princípios da comunicação autêntica, baseada em verdade, sinceridade, retidão e inteligibilidade.

Por outro lado, Certeau traz a concretude das práticas, o “chão” do cotidiano, que falta à abordagem mais normativa e abstrata de Habermas, que enquanto Habermas privilegia o discurso racional em busca de consenso, Certeau mostra que há múltiplas formas de comunicação (não oficiais, fragmentadas, performáticas) que também expressam resistência e produzem sentido. Tais formas incluem ações como andar pela cidade de forma não planejada, usar provérbios ou reinterpretar símbolos religiosos, que escapam à lógica do discurso racional, mas têm forte poder simbólico e político.

Dessa forma, a teoria do agir comunicativo de Habermas e os estudos das práticas cotidianas de Certeau não são teorias concorrentes, mas complementares. Juntas, permitem compreender tanto os processos formais de produção de sentido e legitimidade, quanto as formas silenciosas, fragmentadas e criativas de resistência e reapropriação dos sujeitos comuns. Essa complementaridade é fundamental para analisar como práticas cotidianas podem, em certos contextos, emergir como discursos públicos legítimos, e como a linguagem não hegemônica e as táticas não discursivas também desempenham papel central na construção da vida social.

## **5 Discussão: o filme como metáfora das teorias**

Inside Llewyn Davis é um filme norte-americano lançado em 2013, dirigido por Joel e Ethan Coen. Ambientado na cena folk de Nova York no início dos anos 1960, o longa acompanha uma semana na vida de Llewyn Davis, um músico talentoso, porém desconhecido, que luta para sobreviver após a morte de seu parceiro musical. Sem moradia fixa, Llewyn perambula por sofás de amigos, enfrenta dificuldades financeiras e emocionais, e busca reconhecimento em um circuito musical que pouco valoriza sua autenticidade artística.

O filme se destaca por sua atmosfera melancólica e estética invernal, marcada por tons acinzentados e opacos, que reforçam o sentimento de desencanto e isolamento do protagonista.

A narrativa é construída a partir de pequenos gestos, repetições e deslocamentos cotidianos, revelando um personagem que, apesar das constantes recusas e frustrações, insiste em sua arte e em sua maneira singular de existir.

O filme *Inside Llewyn Davis* apresentado pelos Irmãos Coen é uma narrativa certeuniana do cotidiano resistido, uma balada sobre um sujeito que age com táticas silenciosas, sem a promessa de vitória, mas com a dignidade de continuar tentando. Inclusive seu nome abreviado “A balada do Homem Comum”, diz muito sobre ele.

Llewyn Davis é o praticante de Certeau: não rompe com o sistema, mas o contorna, atravessa, reinventa formas de existir dentro dele, ainda que à margem e pagando o preço da incompreensão (Certeau, 2011; Ferrazo; Soares; Alves, 2018).

O cotidiano de Llewyn Davis é composto por repetições, deslocamentos, gestos aparentemente banais e pequenas decisões que, à luz de Certeau, configuram verdadeiras táticas de sobrevivência e invenção. Essas práticas, que o autor denomina “maneiras de fazer”, escapam ao controle das estratégias institucionais e, mesmo silenciosas, produzem significado, resistência e aprendizado no dia a dia. Como Llewyn confessa em meio às dificuldades: “*I’m trying, you know. I’m trying* (Estou tentando, sabe? Estou tentando.)”, revelando que, apesar das frustrações e do anonimato, persiste em sua arte e nas pequenas ações que afirmam sua presença no mundo (Certeau, 2011; Astori; Vieira, 2019).

Ao mesmo tempo, *Inside Llewyn Davis* evidencia o bloqueio do agir comunicativo habermasiano: a música de Llewyn, sincera e carregada de emoção, não encontra espaço em um mundo onde a comunicação é mediada por interesses mercadológicos e convenções sociais. Como observa Jean em uma crítica direta à estagnação do protagonista: “*You know, you don’t want to go anywhere, and that’s why all the same shit’s going to keep happening to you* (Sabe, você não quer ir a lugar nenhum, e é por isso que as mesmas merdas vão continuar acontecendo com você.)”, mostrando que, apesar de sua dedicação, seu esforço criativo não é compreendido nem valorizado. Assim, o filme ilustra como a racionalidade instrumental se sobrepõe à comunicação genuína, impedindo o diálogo e silenciando a expressão autêntica (Habermas, 2012; Vizeu, 2011; Alves, 2023).

Habermas propõe que a comunicação, para ser emancipadora, deve ser orientada pelo entendimento mútuo, pelo consenso e pela validade dos atos de fala — verdade, sinceridade, retidão e inteligibilidade. No universo de Llewyn Davis, porém, a comunicação é frequentemente instrumentalizada: o que importa é o que “vende”, não o que é autêntico.

Como já apontamos, diálogos são truncados e irônicos, e, embora Llewyn tente se comunicar por meio da música, sua arte não é compreendida por um sistema que valoriza apenas

uma linguagem comercial e palatável, vide a gravação da música “Please Mr. Kennedy”, e o fracasso enfim da sua apresentação da música “**The Death of Queen Jane**” onde a reação foi: “*I don't see much money here*” (Eu não vejo muito dinheiro aqui).

Assim, nesse caso, podemos compreender que o fracasso da racionalidade comunicativa habermasiana se manifesta no bloqueio do entendimento e na prevalência da lógica instrumental, em que a comunicação é usada como meio estratégico para atingir fins particulares, e não para promover entendimento (Habermas, 2012; Vizeu, 2011; Alves, 2023, Ferraço; Soares; Alves, 2018).

Temos ainda a estética do filme, que é cinza, invernosa e opaca, que reforça a atmosfera de desencanto e melancolia, mas também de resistência silenciosa, em que o cotidiano de Llewyn é marcado por pequenas escolhas, deslocamentos e gestos banais, que, à luz de Certeau, são táticas de sobrevivência e invenção.

Como afirmam Ferraço, Soares e Alves (2018), o cotidiano é lugar de produção de conhecimentos, incluindo-se, entre eles, os valores, e de produção da existência.

O filme, portanto, ilustra de forma sensível como as práticas ordinárias podem ser formas de resistência e criação de sentido. Ao fazê-lo, *Inside Llewyn Davis* demonstra não apenas uma qualidade estética singular, mas também valor teórico e crítico, por tornar visível a tensão entre autenticidade e dominação, tema central nas teorias de Certeau e Habermas.

## **6 Considerações finais**

A análise do filme *Inside Llewyn Davis* à luz das teorias de Certeau (2011) e Habermas (2012) evidencia que a resistência cotidiana e a comunicação autêntica são formas fundamentais de ação simbólica e política. O sujeito comum, representado por Llewyn, está longe de ser passivo: ele é agente de transformação, mesmo que de modo silencioso, fragmentado e marginal (Certeau, 2011).

No universo do filme, a comunicação autêntica, aquela que para Habermas deveria ser orientada pelo entendimento mútuo, pela busca de consenso e pela validade dos atos de fala, é constantemente bloqueada.

A música de Llewyn, marcada pela sinceridade e autenticidade, não encontra espaço em um mundo onde a comunicação é colonizada por estruturas de mercado e convenções sociais (Habermas, 2012). O fracasso do entendimento, a ausência de consenso e a manipulação dos discursos são marcas do cotidiano do protagonista, que se vê isolado e incompreendido, mesmo quando tenta se expressar de forma genuína.

Assim, *A Balada de um Homem Comum* é, também, a balada da dignidade, da persistência e da potência criadora dos sujeitos ordinários, seja na arte ou na vida cotidiana.

O filme mostra que, mesmo quando a comunicação racional e pública é bloqueada, as táticas certeuanianas e as formas alternativas de expressão continuam sendo caminhos de resistência, reinvenção e produção de sentido.

Desta forma, a obra dos irmãos Coen se consolida como um importante recurso pedagógico e analítico para pensar as relações entre arte, cotidiano e poder — um filme que, pela sutileza e densidade simbólica, merece destaque na reflexão contemporânea sobre comunicação e resistência.

## Referências

ALVES, E. B. Management of a Space for Speech and Analysis of the Conditions for the Production of Versions regarding a Corporate Crime: the Case of the Vale S/A B1 Dam Failure in Brumadinho (MG). **Organizações & Sociedade**, [s. l.], v. 30, n. 104, p. 145-178, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0005EN>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/PQ4PJhjMy5h5QD4gp4HgRMh/?format=html&lang=en>. Acesso em: 16 fev. 2026.

ASTORI, F. B. S.; VIEIRA, M. N. A. Caminhando com Michel de Certeau: contribuições epistemológicas para a pesquisa em Educação. **Pró-Discente**, Espírito Santo, v. 25, n. 1, p. 10-26, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/19021/18302>. Acesso em: 16 fev. 2026.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERRAÇO, C. E.; SOARES, M. C. S.; ALVES, N. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ps2mx>. Acesso em: 16 fev. 2026.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

**INSIDE Llewyn Davis: balada de um homem comum**. Direção: Joel Coen; Ethan Coen. Produção: Scott Rudin, Ethan Coen, Joel Coen. Roteiro: Joel Coen, Ethan Coen. [S.l.]: CBS Films; StudioCanal; Anton Capital Entertainment, 2013. 1 DVD (105 min.)

QUADROS, E. G. As “artes da memória” em Michel de Certeau. **História da Historiografia**, Ouro Preto, v. 15, n. 38, p. 17-38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15848/hh.v15i38.1782>. Disponível em: [https://revistahh.emnuvens.com.br/revista/user/setLocale/pt\\_BR?source=%2Frevista%2Farticle%2Fview%2F1782](https://revistahh.emnuvens.com.br/revista/user/setLocale/pt_BR?source=%2Frevista%2Farticle%2Fview%2F1782). Acesso em: 16 fev. 2026.

VIZEU, F. Uma aproximação entre Liderança Transformacional e Teoria da Ação Comunicativa. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 53-81, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000100003>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ram/a/qJ9XfLnHnZvqnvqw3BZwSTy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2026.

**Data de submissão:** 08/08/2025

**Data de aceite:** 08/12/2025